

A RELAÇÃO ENTRE O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÕES, DIFICULDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL E A REDE DE APOIO SOCIAL DE AMIGOS

JULIANA HERTZBERG¹; FRANCIELE NEVES¹; SÍLVIO JOSÉ LEMOS VASCONCELLOS²; CAROLINA B. MENEZES¹

¹Universidade Federal de Pelotas – juhertzberg@hotmail.com; fran.ufpel@gmail.com; menezescarolina@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria - silviojvasco@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Expressões faciais são uma importante ferramenta para a comunicação social e para a regulação emocional (VASCONCELLOS, 2014). Sabe-se que o ser humano é capaz de manifestar mais de dez mil expressões, mas estudos apontam que existem seis emoções básicas universais expressas pela face, a alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e repugnância (VASCONCELLOS, 2014). Tais expressões têm a mesma configuração facial em indivíduos nas diferentes culturas do mundo, ou seja, elas envolvem a ação de determinados músculos faciais e especificidades fisiológicas que parecem ser universais (VASCONCELLOS, 2014).

Pesquisas têm explorado a relação entre as expressões faciais de emoções com diferentes aspectos cognitivos e sociais. Um desses estudos buscou analisar se indivíduos com sintomas de transtorno de ansiedade social teriam um viés de atribuir emoções a faces neutras. Foi observada uma resposta comportamental de viés emocional de tristeza e raiva (emoções negativas) a faces neutras (ALVES et al, 2012). Outro estudo avaliou a relação entre psicopatia e a capacidade do indivíduo de reconhecer expressões faciais. Por ser um transtorno de personalidade, a psicopatia tem como característica comportamentos antissociais e déficits no processamento de emoção. O estudo apontou que os indivíduos com psicopatia de fato apresentaram um déficit no reconhecimento de emoções negativas (VASCONCELLOS et al, 2014).

Por outro lado, há evidências de uma relação significativa entre extroversão, um dos fatores de personalidade dos cinco grandes fatores, com o reconhecimento de expressões faciais. A extroversão é um traço que caracteriza o indivíduo como alguém que lida bem com grandes acontecimentos na sua vida e alguém que busca suporte social e empatia (SCHERER; SCHERER, 2011). Em consonância com este resultado, uma pesquisa que avaliou o efeito de um treino de *mindfulness* com foco na prática da compaixão mostrou que esta prática produziu uma melhora na habilidade do indivíduo de reconhecer emoções, juntamente com um aumento nos escores de empatia (MASCARO et al, 2012).

Cabe salientar que no reconhecimento facial de emoções, uma variável importante é o tempo de exposição à face. Sabe-se que o processamento de informação pode acontecer rapidamente. Por exemplo, em um tempo de 170 milissegundos já é possível perceber uma emoção facial (ADOLPHS, 1999). Esse tempo está diretamente associado com o tipo de reconhecimento, ou seja, quanto maior o tempo de exposição, maior a tendência de o processamento ser mais consciente e, conseqüentemente, acionar mecanismos neurocognitivos diferentes daqueles acionados em um curto período de exposição, condição na qual seria acionado um funcionamento mais automático (VASCONCELLOS, 2014).

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o reconhecimento de expressões faciais apresentadas em três tempos diferentes, o relato de dificuldades de regulação emocional e a avaliação da qualidade de apoio social, em estudantes universitários.

2. METODOLOGIA

Estudo piloto transversal e correlacional, com uma amostra de universitários do curso de psicologia, selecionada por conveniência. Os participantes, primeiramente, assinavam um termo de consentimento no início da avaliação, a qual foi composta por três instrumentos. O primeiro instrumento foi um questionário sociodemográfico, no qual informações como sexo, idade, se faz psicoterapia, qualidade do apoio social (amigos, família e grupo), qualidade do sono e do humor no momento do teste, foram coletadas. O segundo era uma tarefa de reconhecimento de expressão facial (FERBT), com fotos de faces expressando as emoções de alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e repugnância/nojo. Essas imagens eram, aleatoriamente, apresentadas em três blocos sequenciais, com tempos diferentes: 200 ms, 500 ms e 1000 ms, respectivamente. Cada bloco apresentava 24 imagens. Esta tarefa está validada no Brasil (VASCONCELLOS, 2014). O terceiro instrumento compreendeu uma Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS), formada por 36 itens cujas respostas poderiam ser fornecidas em uma escala likert de 5 pontos, onde 1 corresponde à nunca e 5 à sempre. Esta escala também está validada no Brasil, tendo apresentado um índice de consistência interna de .95 (BOECKEL, 2013). A coleta de dados foi realizada em grupo, em uma sala de aula. Para a tarefa FERBT, foi utilizado um projetor e, logo após seu término, o terceiro instrumento (DERS) foi preenchido pelos participantes, totalizando uma média de 30 minutos para a coleta completa.

Para a análise dos dados, primeiramente realizou-se uma análise descritiva da amostra, seguido de uma GLM para medidas repetidas para testar a diferença de acertos nos diferentes tempos (200ms, 500ms e 1000ms). Posteriormente utilizou-se a Correlação de Pearson Bivariada e Parcial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 33 alunos, os quais tinham idade média de 27,76 anos ($DP=9,56$), 75,8% eram mulheres, 97% cursavam psicologia e 75,8% não estava em psicoterapia. Quanto ao sono, 39,4% relataram uma qualidade ruim, 3% neutro, 42,4% uma boa qualidade e 15,2% muito boa. Referente ao humor no momento da coleta de dados, 15,2% ruim, 36,4% não sabiam como estavam, 33,3% estavam com um humor bom e 15,2% muito bom. Nas variáveis de apoio social as avaliações foram: rede familiar, considerada boa por 60,6% dos participantes; rede de amigos boa para 60,6% e 39,4% apresentam uma boa relação com grupos que frequenta (igreja, esporte, lazer, etc).

A GLM de medidas repetidas do fator tempo de exposição (200ms x 500ms x 1000ms) mostrou que houve uma diferença significativa linear entre os tempos [$F(32,1)= 7.12$, $p=.002$, $\eta^2 0.2$], sendo que o número de acertos foi menor no tempo de 200ms, um pouco maior no tempo de 500ms e maior no tempo de 1000ms. Apenas o número de acertos do FERBT no tempo de 200ms apresentou uma correlação bivariada negativa significativa com o escore de Dificuldades de

Regulação Emocional (DERS) ($r=-.36$, $p=.04$) e positiva significativa com a qualidade do apoio social de amigos ($r=.50$, $p=.004$). A correlação entre acertos no FERBT de 200ms e DERS deixa de ser significativa após a realização de uma correlação parcial controlando o efeito da qualidade do apoio social de amigos. Ainda, a correlação entre acertos no FERBT 200ms e qualidade do apoio social de amigos continua significativa após uma correlação parcial controlando o efeito de DERS. Portanto, parece que a qualidade do apoio social de amigos é a variável que mais se relaciona à habilidade de reconhecer expressões faciais de emoções em um tempo de exposição caracterizado por um processamento automático.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo indicam que a percepção de uma boa relação com amigos está associada a uma boa capacidade de reconhecimento de emoções faciais, corroborando outro estudo que encontrou uma relação entre um melhor reconhecimento de expressões faciais em pessoas com traço de personalidade de extroversão (ALVES et al, 2012). Além disso, esse achado apoia os dados do efeito do treino de meditação da compaixão no reconhecimento de expressões faciais de emoções, os quais apontam que há uma associação entre relações interpessoais e uma maior habilidade de reconhecimento de expressões faciais (MASCARO et al, 2012). Os dados do presente estudo também vão ao encontro dos achados sobre a relação entre ansiedade social e viés emocional para imagens neutras (ALVES et al, 2012), sendo que vale destacar que este transtorno se caracteriza por um prejuízo nas relações sociais. Os achados quanto às diferenças de tempo de exposição ao estímulo, onde no bloco de 200ms houve maior número de erros, estão em consonância com os estudos que salientam este tempo como uma variável que influencia diferenças na habilidade de reconhecimento (VASCONCELLOS et al, 2014). O fato dos resultados terem sido significativos apenas no tempo de 200ms, onde mecanismos mais automáticos predominam, indica que algumas variáveis serão mais determinantes quando o processamento for rápido, já que nesta condição não há tempo de fazer considerações mais controladas, complexas e associativas. Além disso, estes dados vão ao encontro do achado de que adolescentes com traços de psicopatia tiveram um prejuízo significativo no reconhecimento de expressões faciais no tempo de exposição de 200ms (VASCONCELLOS et al, 2014). Destaca-se que a dificuldade de estabelecer vínculo afetivo é um dos componentes deste diagnóstico.

Apesar da limitação de ser um estudo piloto, com amostra pequena e representatividade limitada, os resultados sugerem que especialmente no tempo de processamento automático algumas variáveis podem ser mais determinantes para um bom reconhecimento de emoções expressas pela face. Um melhor entendimento destas variáveis pode dar subsídios para treinos de regulação emocional que visem o desenvolvimento de habilidades sociais mais adaptativas, especialmente para aquelas populações que apresentam prejuízos na sua capacidade de avaliar corretamente diferentes expressões emocionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOLPHS, R. Social cognition and the human brain. **Trends in Cognitive Sciences**. v. 3, n. 12, p. 469-479, dez. 1999.

ALVES, N.T.; Rodrigues, M.R.; De Souza, I.B.M.B.; DeSousa, J.P.M. Ansiedade social e atribuição de emoções a faces neutras. **Estudos de psicologia**. v. 17, n. 1, p. 129-134, 2012.

BOECKEL, M. (2013). **Ambientes Familiares Tóxicos: impactos da violência conjugal na vinculação entre mães e filhos, no reconhecimento de emoções e nos níveis de cortisol**. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

MASCARO, J.S.; RILLING, J.K.; NEGI, L.T.; RAISON, C.L. Compassion meditation enhances empathic accuracy and related neural activity. **Social Cognitive And Affective Neuroscience**. v. 8, n. 1, p. 48-55, 2012.

SCHERER, K.; SCHERER, U. Assessing the Ability to Recognize Facial and Vocal Expressions of Emotion: Construction and Validation of the Emotion Recognition Index. **Journal of Nonverbal Behavior**. v. 35, n. 4, p. 305 -326, 2011

VASCONCELLOS, S.J.L.; Roberta SALVADOR-SILVA, R.; DIAS, A.C.; DAVÓGLIO, T.R.; GAUER, G. Psicopatia e Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoções: Uma Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 30, n. 2, p. 125-134, jun 2014.

VASCONCELLOS, S.J.L. A expressividade facial nossa de cada dia e seu longo passado evolutivo. In: Silvio José Lemos VASCONCELLOS, S.J.L.; FILHO, N.H. (Orgs.). **A Mente e suas Adaptações: Uma perspectiva evolucionista sobre a personalidade, a emoção e a psicopatologia**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2014. Cap. 8, p 209-242.